



## DISCUTINDO A CIDADE EM SALA DE AULA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES<sup>1</sup>

MANFIO, Vanessa<sup>2</sup>

SEVERO, Melina Dornelles<sup>3</sup>

WOLLMANN, Cássio Arthur<sup>4</sup>

### RESUMO

A geografia é uma ciência que permite o trabalho com o cotidiano e os elementos espaciais, entre eles o espaço urbano. Sendo a cidade, uma marca da materialização humana, pelas diferenças e movimentos de fluxos e pessoas, assim como é o ambiente de vida de grande contingente populacional. Pensando nisso, procurou-se trabalhar em sala de aula com o conceito e a representação da cidade tendo como objetivo: envolver os alunos na construção do ensino-aprendizado, valorizando os conhecimentos dos mesmos e criando, novas posturas frente ao espaço citadino. Observando que o desenvolvimento do trabalho foi significativo aos alunos que construindo sua própria concepção numa interação entre colegas e o professor, através de recursos e atividades lúdicas como: elaboração de textos e desenhos. Dessa forma, a educação deve entrelaçar à vida e os conteúdos, instigando os alunos à criatividade e desenvolvimento de saberes, criando posturas críticas a cerca dos fatos e experiências vividas.

**Palavras-chave:** Cidade; Ensino; Geografia.

### DISCUSSING THE CITY IN THE CLASSROOM: SOME CONSIDERATIONS ABSTRACT:

Geography is a science that allows you to work with every day and spatial elements, including the urban space. Being the city, a brand of human materialization, by the differences and movements of persons and flows, as well as it is the living environment with large populations. Thinking about it, we tried to work in the classroom with the concept and representation of the city with the aim to involve students in the construction of teaching and learning, valuing the knowledge of themselves and creating new positions outside the city space. Noting that work development was significant to students that built their own design on peer interaction, through resources and recreational activities such as writing texts and drawings. This way, education must interweave to life and contents instigating students to

---

<sup>1</sup>EIXO TEMÁTICO: Ensino de geografia: representação do espaço urbano;

<sup>2</sup>Mestre em geografia e acadêmica do curso de Geografia Bacharelado, Programa de Graduação em Geografia (PPGGEO- UFSM), [vanessamanfio@yahoo.com.br](mailto:vanessamanfio@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Mestre em Geografia, Programa de pós-graduação em Geografia (PPGGEO- UFSM), [melinasevero@gmail.com](mailto:melinasevero@gmail.com)

<sup>4</sup>Prof. Dr., Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Geografia, [cassio\\_geo@yahoo.com.br](mailto:cassio_geo@yahoo.com.br).



creativity and developing knowledge, creating critical positions about the facts and experiences.

**Keywords:** City; Teaching; Geography.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação consiste numa ferramenta para mudar o mundo, criando habilidades, conhecimento e valores essenciais para a vida. Neste enfoque, a geografia no seu contorno escolar tem fundamental importância para esta construção, pois consegue trabalhar com a realidade do aluno.

Em outras palavras, a abordagem em sala de aula do conceito e da dinâmica da cidade, elemento de abordagem da ciência geográfica, proporciona o contato com o espaço vivido do educando e com outros temas envolvendo este espaço, criando posturas críticas dos alunos sobre os fatos vividos e a interação homem e natureza.

Cabe aqui, uma reflexão sobre a cidade, definida como um espaço de luta e contradições sociais, frente à desigualdade econômica e espacial, e que interfere na vida cidadina, contribuindo para os vários problemas urbanos. Além disso, é um local de interação entre homem e a natureza, principalmente observadas pelas construções materiais e formatos da cidade.

Para dar conta deste assunto em sala de aula, com alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis (Faxinal do Soturno/RS), foi elaborado uma prática pedagógica que permitisse o desenvolvimento de concepções por parte dos educandos a partir da realidade em que vivem e do seu conhecimento para uma interação com o conteúdo geográfico, a cidade.

A seguinte proposta didática teve como objetivos: despertar o interesse dos alunos e construir junto com os mesmo o conhecimento sobre a cidade. Para dar conta disso, foi trabalhado com a elaboração de desenhos e textos com a representação do espaço urbano, valorizando as ideias e realidade dos alunos. A partir das referências prévias dos alunos foi sendo discutido e tecido o conceito e análise sobre a cidade, envolvendo a percepção dos educandos ao assunto trabalhando no ambiente escolar.



Quanto à legenda de dados dos desenhos e materiais elaborados pelos alunos foi utilizado letras, A e B para representar o nome dos alunos, que não serão mencionados a fim de manter a privacidade e ética no trabalho.

Fica claro, que a participação e a utilização dos recursos didáticos lúdicos e os elementos do dia-a-dia dos alunos são essenciais para “despertar” a participação e assim construir o ensino- aprendizagem.

## 2. DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE A CIDADE

O surgimento das cidades acompanhou a evolução da sociedade, ao longo dos tempos, estando ligada ao desenvolvimento das atividades não agrícolas entre elas: comércio e indústria.

Neste sentido, Santos (1988) afirma que as cidades puderam formar-se graças a um determinado avanço das técnicas de produção agrícola, onde algumas pessoas puderam dedicar-se a outras atividades, sendo a cidade, predominantemente, lugar de atividades não agrícolas.

Entretanto, as cidades ganham expressividade com o processo de industrialização mundial na Europa, dos quais decorre o processo de urbanização com a migração das pessoas do campo para cidade, da criação de outras atividades econômicas e estruturas urbanas.

Destaca Santos (1994) que a urbanização como fenômeno está ligada ao processo de industrialização, cuja criação de uma indústria, tende a atrair à região onde se instalou um elevado número de pessoas. Ainda, ela gera empregos diretos e indiretos, fazendo com que novos imóveis e prestadores de serviços se instalem aos seus arredores.

Com isto, a urbanização é considerada um processo, cujos fenômenos estruturam a cidade nas dimensões políticas, sociais e, sobretudo, econômicas. Segundo Araújo (1997) urbanização é um processo, cuja essência gera hábitos urbanos, organiza a paisagem urbana através de redes e relações, constrói algumas dinâmicas, e cria papéis e funções desempenhadas pelas cidades.

Nesta abordagem, Spósito (1999) conceitua a urbanização como sendo a dinâmica, o processo modulador do espaço, sendo analisada pelo social, cultural e econômico.





Sabe-se que a urbanização é um processo, porém a cidade é a materialização deste processo e das relações da sociedade com a natureza. Conforme Carlos (1992) a cidade é uma realização humana, uma criação constituída, ao longo de um processo histórico.

Reforça Ribeiro (2005, p. 63): “A cidade espelha a obra humana. Ela é resultado da integração social, do conhecimento de técnicas que permitem a manipulação de recursos naturais e da cultura em suas diversas manifestações. Ela é resultado desta teia de relações humanas.”.

Destaca ainda MANFIO, (2011, p. 47): “A cidade é, sobretudo, o lugar do desenvolvimento das contradições, dos conflitos socioeconômicos, ambientais, políticos e culturais e das diversas manifestações que geram a história do lugar.”.

Num conceito mais amplo, pode-se definir a cidade como um aglomerado de casas e prédios com o movimento cotidiano de pessoas e carros e também a relação do homem com a natureza, através da materialização de formas espaciais sobre o natural. (MANFIO, 2011).

Entretanto, as cidades são também o espaço de vivência e afetividade, pois os habitantes mantêm uma topofilia com o lugar de origem e de moradia. Assim, CARLOS (1992) enfatiza que “a cidade é um modo de viver, de pensar, mas também de sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimento, formas de lazer e também uma cultura.”.

Neste sentido, a cidade é um espaço de vivência do ser humano, dessa forma, é um espaço de conflito e contradições sociais, pois envolve diferentes habitantes e a materialização espacial.

## **2.1. O ensino de geografia: contextualizando o espaço citadino.**

A educação deve permitir que o aluno tenha livre expressão frente aos conteúdos escolares, cabendo ao professor desenvolver práticas didáticas que despertem a motivação, criatividade e aprendizado por parte dos educandos.

Os conteúdos trabalhados em sala de aula devem abordar aspectos relevantes aos alunos, valorizando seu conhecimento prévio e seu espaço vivido. Assim, a cidade merece destaque nos estudos geográficos, pois a mesma é espaço de vivência e (re) produção da sociedade.



Para Bado, (2009, p. 14) que: “A escola, nesse sentido, deve preparar o aluno para ler criticamente o lugar onde vive, criando condições para que ele (o aluno) estabeleça a ponte entre o seu saber e o saber escolar (...).”.

Neste contexto, Cavalcanti (2011) aborda que é necessário levar em consideração, o local, visando propiciar a construção pelo aluno de um quadro de referências mais geral que lhe permita fazer análises críticas. Sendo utilizados na elaboração do conceito de cidade para a vida cotidiana devem estar incluídos aqueles que se referem aos meios de socialização dos alunos e que representem sua geografia vivida.

No entanto, para que a geografia torne-se uma disciplina não apenas de assimilação de conceitos, mas de uma construção de conhecimento é preciso de práticas que envolva o pensar dos alunos sobre os fatos e conteúdos. Destaca Cavalcanti (2008), o desenvolvimento conceitual permite uma mudança na relação do sujeito com o mundo, proporcionando ao sujeito generalizar suas experiências.

A compreensão da geografia precisa ser esculpida com a observação e descrição dos alunos sobre os conteúdos escolares, entre eles a cidade. Pois ao trabalhar com o mundo dos alunos, suas fantasias e representações tornam-se mais fácil a assimilação e construção dos conhecimentos. Os alunos necessitam pensar e construir não receber conceitos prontos e inerentes, muitas vezes ao cotidiano.

Na visão de Cavalcanti (2003) o papel da geografia escolar é de formar raciocínios e concepções, possibilitando a prática de pensar fatos e acontecimentos constituídos de vários determinantes.

É significativo no processo educativo criar-se espaço para que o aluno pense, reflita e com isso, seja capaz de emitir opiniões críticas a partir da realidade e do conhecimento. (DEMO, 2005).

O trabalho com o conceito e representação do espaço urbano não é apenas importante, pois é o espaço de vivência do educando, mas por que é possível criar valores e posturas críticas do sujeito (aluno) com o ambiente citadino, como a cidadania. Sabe-se que a cidade é o espaço de múltiplas formas de vida e diferentes habitantes, sendo significativo o tratamento das relações e formação do cidadão.

A geografia tem um papel importante no estudo da cidadania, na medida, que insere o aluno num mundo, onde passa a visualizar de forma crítica as relações que fazem pulsar a



cidade e impulsionam o cidadão em suas atividades cotidianas. (SOUSA; SILVA; MAGALHÃES, 2004/2005).

Reforça SILVA (2009, p. 7) que a importância do estudo da cidade na geografia escolar é de promover: “o entendimento pelos alunos acerca da sua cidade, fazendo com que o indivíduo se reconheça enquanto ser social e cidadão”.

Neste sentido, a geografia tem um enorme significado na construção de posturas e valores, entre eles a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Argumenta Siqueira (2013, p. 6): “Através da geografização/espacialização da cidadania tendo a cidade como mote para análises do cotidiano do urbano é possível a formação de cidadãos ativos.”

Além disso, o trabalho com a cidade em sala de aula também pode proporcionar a educação ambiental, visto que o espaço citadino apresenta uma série de problemas urbano-ambientais.

Nesta linha de raciocínio, são diversos os problemas ambientais que podem ser encontrados no meio urbano, como por exemplo, poluição dos recursos hídricos, devastação da vegetação ciliar, assoreamento de cursos d’água, erosão, desmatamento, voçorocas, poluição atmosférica, além do grave problema dos resíduos sólidos. (ROHDE, 2012).

Assim, o trabalho com o meio ambiente nas cidades pode desenvolver uma conscientização da utilização deste ambiente por parte dos alunos. Pensando nisso, o estudo a cerca da cidade permite uma infinidade de estudos e condiz com a realidade do aluno, o qual pode construir a aprendizagem a partir do seu conhecimento prévio e curiosidade, envolvendo alicerces expressivos na geografia escolar.

## **2.2. Construindo o conhecimento sobre a cidade através do desenho e da criação de textos**

Na construção do conhecimento com os alunos a cerca do conceito e da dinâmica da cidade, objetivou-se trabalhar com eles a noção de espaço e os elementos que definem o cotidiano e o espaço citadino.

Para alcançar os objetivos da aprendizagem a respeito da cidade, foi proposta uma prática pedagógica baseada na criação de desenhos e textos sobre a cidade, a partir da observação e percepção dos educandos, enfocando a realidade dos mesmos. Esta prática

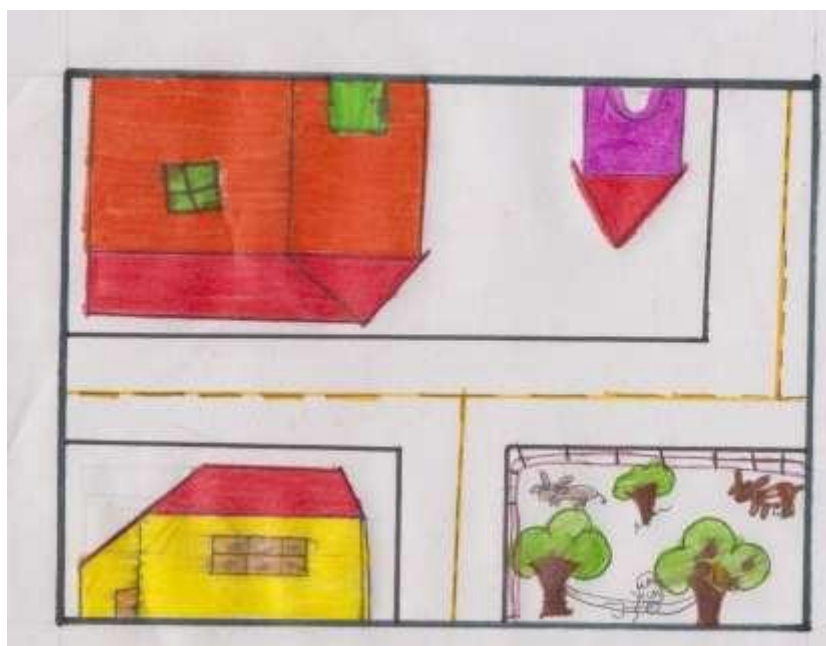




didática foi realizada junto com todo os alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis (30 alunos), localizada no município de Faxinal do Soturno/RS, no mês de abril de 2013.

Num primeiro momento, foi solicitada aos alunos a construção de um desenho, retratando a cidade, através do entendimento prévio deles, pois a educação deve priorizar a criatividade e realidade dos alunos. Segundo, D' Ambrósio (1997) a educação é a estratégia definida pelas sociedades para levar cada indivíduo a desenvolver seu potencial criativo e para desenvolver a capacidade dos indivíduos de alcançar o conhecimento.

Nesta etapa, pode-se observar a criatividade e o conhecimento dos alunos, dos quais representaram no papel, em sua maioria, casas, carros, pessoas e prédios. (Figura 1 e 2).



**Figura 1 – Desenho sobre a cidade**

Fonte: Desenho elaborado pelo aluno A do 7º ano do ensino fundamental, abril de 2013.



**Figura 2- Desenhando a cidade**

Fonte: Desenho do aluno B do ensino fundamental- abril de 2013.

O ambiente natural foi muito destacado pelos alunos, até pelo fato deles residirem em uma cidade pequena, cuja presença de áreas verdes é bem significativa e preservada. Observa-se ainda, que alguns alunos abordaram no desenho sobre a cidade, uma quadra, outros, entretanto, tentaram colocar tudo o que era visível na cidade num pedaço de papel, demonstrando a criatividade e a percepção dos alunos sobre o espaço urbano.

Pode-se observar a percepção diferenciada dos alunos sobre a cidade. Um exemplo constata-se na representação por parte de alguns alunos de árvores e flores, enquanto outros retrataram a poluição do espaço citadino. Ou mesmo na representação de áreas comerciais e áreas residências.

Nesta etapa da atividade os alunos, de forma geral, conseguiram representar o conceito e os elementos da cidade no desenho, cada um com sua criatividade. Sendo uma atividade muito dinâmica, pois os alunos participaram dando o melhor de si para a criação do trabalho, assim foi possível observar que com a prática do desenho os alunos construíram o conhecimento sem resistência ao aprendizado.

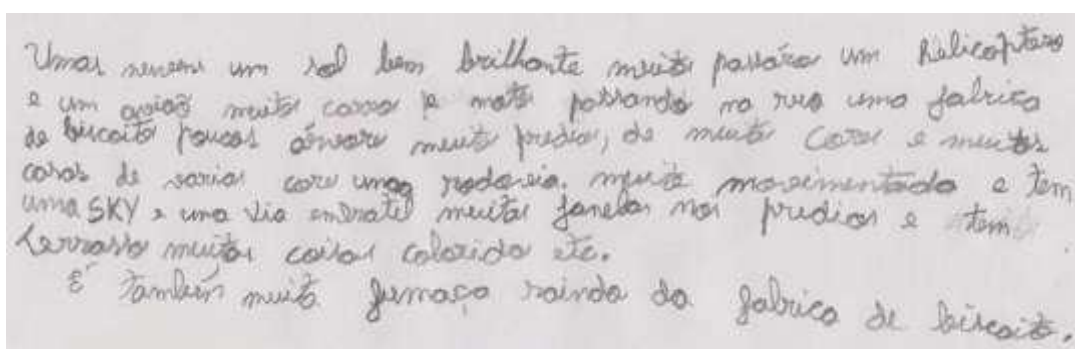
Neste sentido, uma das melhores formas de ensinar é fazer da sala de aula algo bem próximo do mundo dos alunos, assim desperta-se o interesse dos mesmo na aula. (CAVALCANTE, 2004).





No segundo momento da aula, foi solicitado aos alunos que construíssem um texto sobre a cidade. Nesta etapa, muitos alunos, descreveram o que haviam feito no desenho, outros, entretanto, falaram sobre a cidade de Faxinal do Soturno- RS e outros abordaram o que eles sentiam e gostariam que fosse a cidade. (Figura 3).

Esta etapa da proposta pedagógica serviu de aprofundamento e realce dos conhecimentos e entendimento dos alunos sobre a cidade. Nesta parte do trabalho, os mesmos puderam destacar seu sentimento e emoções sobre a cidade.



**Figura 3: Escrevendo um texto sobre a cidade**

Fonte: texto elaborado pelo aluno B do ensino fundamental- abril 2013.

Dentro deste raciocínio, a prática pedagógica foi discutida numa interação entre professor-aluno, o conteúdo em destaque, dos quais os educandos participaram na construção dos conceitos. Após este processo de ensino- aprendizagem ocorreu a exposição de todos os trabalhos na escola.

Em outras palavras, a construção do aprendizado partindo dos conhecimentos e realidade dos alunos foi significativa, pois os mesmos participaram como sujeitos ativos da construção de saberes. Sendo esta construção prazerosa aos educandos, que se divertiram com as atividades. Assim a construção do conhecimento a cerca da cidade foi acontecendo no decorrer da prática pedagógica e a interação entre os elementos constituintes do ambiente escolar (alunos e professor), enfocando o conhecimento prévio e a realidade dos alunos.

Faz-se necessário destacar que, na atualidade, a principal função do professor não pode ser mais a difusão dos conhecimentos que agora é feita por outros meios, mas sim incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo, e ainda sua atividade está centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens. (LÉVY, 1999).



Contemporaneamente, são vários meios de informação e comunicação, dos quais redobram a tarefa do professor no aprendizado, que deve proporcionar meios de aprendizagem. Assim, argumenta Vasconcellos (2000), o papel do professor é fazer os alunos se debruçarem sobre a realidade sobre seu cotidiano tentando entendê-lo tendo como mediação os conteúdos.

O professor deve criar novas maneiras de motivar e buscar a participação dos alunos frente à sala de aula. Neste sentido, a valorização do cotidiano do aluno, a utilização de recursos lúdicos e do meio digital, através de recurso tecnológicos, tem sido alternativas para o despertar do conhecimento no ambiente escolar. (MANFIO, 2012).

Em resumo, a educação não é tarefa fácil, requer do educador uma habilidade de construção de recursos e didáticas que contribuem para a aprendizagem e que, sobretudo, desperte o interesse e a participação dos alunos em sala de aula, pois este contexto moderno, as crianças e jovens tem acesso a outras formas de a informação e a sala de aula passa a representar um espaço de obrigatoriedade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade é um espaço de contrastes, de contato direto da materialização de formas sobre a natureza. Pode-se dizer ainda que é um ambiente de movimento, circulação de fluxos e de vida. Assim, estudar a cidade requer entender o que se passa no contexto citadino, as atividades, a relação da sociedade e os problemas urbanos.

Neste sentido, a geografia escolar ao abordar a cidade, espaço vivido do aluno, permite a atração dos mesmos ao processo de ensino-aprendizagem, pois reflete a realidade vivida dos educandos.

Estudar a cidade impõe também a construção de saberes quanto à cidadania, e a educação ambiental numa interação com os alunos e com o espaço vivido.

Dentro deste enfoque, a proposta didática aplicada na Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis em Faxinal do Soturno –RS, teve como dinâmica o aprendizado a cerca da cidade, conceito e dinâmica citadina, onde os alunos puderam expor o que entendiam pelo assunto e formando novas concepções numa interação aluno-professor.

Foi importante o contato dos alunos com o conteúdo através de desenhos e textos, pois eles participaram ativamente das atividades e alcançaram o conhecimento desejado pela



atividade. Com isto, observa-se que o trabalho com o cotidiano é importante na construção da aprendizagem e que as atividades diferenciadas (desenho, jogos e textos) auxiliam nessa construção.

Em poucas palavras, a educação demanda do professor, a construção de conhecimentos e práticas didáticas que tornem a aprendizagem uma construção prazerosa, numa interação entre professor-aluno e espaço vivido.

Para sintetizar este assunto, educar com certeza, requer muita habilidade e estratégias, ainda mais no mundo contemporâneo, onde a escola não representa o centro das informações, mas sim o espaço de construção dos saberes socializando com as informações adquiridas no cotidiano.

#### 4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. G. M. **Geografia dos Povoamentos: Assentamentos Humanos Rurais e Urbanos**. Maputo. Livraria Universitária. 1997.

BADO, S. R. de L. **Desafios da geografia: a cidade como conteúdo escolar do ensino médio**. 2009, 164f. Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CAVALCANTE, M. Adolescentes – entender a cabeça dessa turma é a chave para obter um bom aprendizado. **Revista Nova Escola**. Set./2004. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianças-e-adolescente/comportamento/adolescentes-entender-cabeça-431429.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. **Geografia, Escola e a construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_. Aprender Sobre a Cidade: A Geografia Urbana Brasileira e a Formação de Jovens Escolares. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II sem. 2011, p. 1-18.

D' AMBROSIO, U. **Transdisciplinaridade**. 2ed. São Paulo: Palas Athena, 1997.





DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7ed. Campinas: Autores associados, 2005.

LÉVY, P. **As mudanças da educação e a economia do saber**. IN: LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 169-176.

MANFIO, V. **O papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma- RS**. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

\_\_\_\_\_. **O ato de educar: discutindo o papel do professor no contexto educacional da atualidade**. IN: XVI JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO- Educação: Território de saberes, 2012, Santa Maria. **Anais eletrônicos...** Santa Maria, Centro Universitário Franciscano, 2012.

RIBEIRO, W. C. **Cidades ou sociedades sustentáveis?**. In: Ana Fani Alessandri Carlos; Carles Carreras. (Org.). *Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 60-69.

ROHDE, M. D. S. **Percepção dos problemas ambientais urbanos a partir do uso de mapas mentais: uma proposta de educação ambiental crítica/emancipatória em escola urbana de Rosário do Sul-RS**. 2012. 111f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. São Paulo. Hucitec: 1994.

SILVA, S. G. da. **Cidade e Ensino de Geografia: Contribuição a uma Educação Geográfica da e para a Cidade**. In: Encontro de Geógrafos da América Latina. p. 1-16. Montevideo/Uruguay. 2009. Disponível em: [http://egal2009.easyplanners.info/area03/3338\\_Gallo\\_Sandra.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area03/3338_Gallo_Sandra.pdf). Acesso em: 20 abr. 2013.

SIQUEIRA, S. A. **A cidade, o urbano e a geografia escolar: reflexões a partir de práticas pedagógicas no ensino fundamental de Florianópolis/SC**. In: Congresso de Educação Básica. p. 1-10. Florianópolis. 2013. Disponível em: <http://www.santiago.pro.br/artigos/coeb2013.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2013.

SOUSA, M. J.M. de; SILVA, A. R. da; MAGALHÃES, S. M. F. A cidade e a cidadania no ensino de geografia. **Revista de Geografia da Casa de Sobral**. Sobral. V. 6/7, n.1, p.51-59, 2004/2005.

SPOSITO, M. E. B. **A urbanização da sociedade: reflexões para um debate**. In: Ana Fani Alessandri Carlos; Amélia Luisa Damiani; Odette de Lima Seabra. (Org.). *O espaço no fim do século: a nova raridade*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 83-99.



VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 11ed. São Paulo: Libertad, 2000.